



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DA FEDERAÇÃO PSOL-REDE
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER
57ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA**

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2023
(Das Sras. Fernanda Melchionna, Sâmia Bomfim e Erika Hilton)

Requer **Moção de Solidariedade** à deputada Dandara Tonantzin, chamada de “louca” no Plenário desta Casa.

Senhora Presidente,

Nos termos do Art. 117, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos que, ouvido o colegiado que compõe esta Comissão, seja aprovada **Moção de Solidariedade** à deputada Dandara Tonantzin, em razão do lamentável episódio de violência política de gênero, quando a parlamentar foi chamada de “louca” no Plenário desta Casa, nos seguintes termos:

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher presta solidariedade à deputada Dandara Tonantzin, chamada de “louca” no Plenário desta Casa. Esta Comissão, a quem cabe o recebimento de denúncias de violação dos direitos das mulheres, notadamente a violência física, psicológica e moral; esta Comissão, que se empenhou na aprovação da legislação que combate a violência política contra mulheres, que garante a participação feminina nos espaços de poder e decisão, livre de discriminação, menosprezo e de quaisquer tentativas de impedir, obstaculizar ou restringir seus direitos políticos; esta Comissão repudia veementemente a violência política de gênero, ao tempo em que reafirma seu compromisso de combater cotidianamente a misoginia, o racismo, a bifobia, a lesbofobia, a transfobia, o capacitismo, o etarismo, a xenofobia e todas as formas de violência contra as mulheres, em sua pluralidade e diversidade.

JUSTIFICAÇÃO

Durante sessão do Plenário, no último dia 08 de maio, a deputada Dandara Tonantzin falava da investigação por suspeita de falsificação do cartão de vacinação do ex-presidente da República, que fora depor à Polícia Federal naquele dia. Ela foi interpelada por um deputado partidário do ex-presidente, quando foi interrompida por um outro colega parlamentar, Reinhold Stephanes Junior (PSD-PR).





**CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DA FEDERAÇÃO PSOL-REDE
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER
57ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA**

Apresentação: 22/05/2023 13:05:01.937 - CMULHER

REQ.n.40/2023

Esse deputado se aproximou e disparou “*Ele não alterou. Não fez isso. Você que é louca!*”, numa nítida tentativa de calar, intimidar e humilhar a deputada. Prontamente, Dandara respondeu “*Não. Eu não sou louca, sou uma deputada federal. Sou professora, mestre em educação. Isso é violência política, de gênero e racial*”. Como de costume, a essa resposta assertiva e respeitosa os deputados chamaram de “vitimização”.

A Secretaria da Mulher foi acionada e reportou o fato ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo providências. O Conselho de Ética também foi acionado por meio de representação contra o deputado, por quebra de decoro.

Contudo, acreditamos ser necessário que esta comissão se manifeste acerca do caso, sobretudo por sua recorrência. Em relação ao adjetivo escolhido para agredir a deputada, é preciso lembrar que, ao longo da História, a loucura é costumeiramente um significante que ora aprisionava as mulheres em manicômios e cadeias ora as condenava a fogueiras. A construção do discurso sobre os papéis de gênero, ou de submissão do feminino ao masculino, apoiado na psiquiatria tradicional, serviu para controlar, punir, subjugar mulheres, sob o pretexto de cura-las de qualquer tipo de mal ou enfermidade.

Nunca foi sobre doença. Sempre foi o domínio patriarcal contra as mulheres. Aquelas a quem chamavam loucas não eram femininas o suficiente, tampouco obedientes e recatadas. Do ponto de vista do patriarcado, as loucas falharam em seus papéis, ditos naturais, de esposas e mães. As loucas eram aquelas que buscavam a ciência, as artes, a independência, a vida pública para se libertar do aprisionamento doméstico como destino natural. As loucas buscavam autonomia e, muitas vezes, recusavam o lugar de corpo reprodutivo. Não por acaso, o deputado agressor, não acostumado com a presença feminina independente na Câmara dos Deputados, chamou de “louca” uma deputada negra, jovem, bissexual, feminista, cotista na Universidade Federal de Minas Gerais. Uma deputada que carrega marcadores de desigualdade com os quais os homens brancos, oriundos das elites deste país, não estão acostumados a compartilhar espaços de poder.

Sabemos que esta não foi a primeira nem a última vez que mulheres como Dandara são chamadas de “loucas” no Plenário da Casa e nas comissões. Mas é urgente que, desta vez, nós nos manifestemos, para que não se normalize ou banalize esse tipo de conduta, que, inequivocamente, configura violência política de gênero.

Diante do exposto, pela gravidade do caso, que fere a dignidade do mandato e cobre de vergonha o Parlamento brasileiro, pedimos a esta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher a aprovação do presente requerimento, que embora não tenha o poder de sancionar ou responsabilizar o deputado, posto que isso cabe a outros órgãos da Câmara, do Poder Judiciário e da sociedade, tem



CD231175271300



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DA FEDERAÇÃO PSOL-REDE
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER
57ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA**

o dever de promover desagravo a milhões de mulheres jovens, negras, bissexuais, professoras, aqui representadas por Dandara Tonantzin.

Sala das Comissões, de maio de 2023.

Deputada **Fernanda Melchionna**
PSOL/RS

Deputada **Sâmia Bomfim**
PSOL/SP

Deputada **Erika Hilton**
PSOL/SP

Apresentação: 22/05/2023 13:05:01.937 - CMULHER

REQ n.40/2023



* C D 2 3 1 1 7 5 2 7 1 3 0 0 *

ExEdit



Requerimento **(Da Sra. Fernanda Melchionna)**

Requer Moção de Solidariedade
à deputada Dandara Tonantzin, chamada
de “louca” no Plenário desta Casa.

Assinaram eletronicamente o documento CD231175271300, nesta ordem:

- 1 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 3 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE

